

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e só' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli

Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 17 de Agosto.

(NUMERO 40.

## A boa educação.

**E**DUCAI honestamente os meninos (gritão os professores da honestidade natural) e tereis sem duvida homens honestos. Tem em verdade esses senhores muita razão em querer, que se eduquem honestamente os meninos; e eu cá do meu cantinho os exorto a clamor. — Metade d'genero humano eduea a outra, e o mundo inteiro he aquillo, que o faz ser a educação. Attentai para os meninos, que crescem, os quaes mesmo calados os admoestante, que lhes cedaes o lugar para elles ocuparem, e a patria para administrarem; advertindo, que d'aqui a poucos annos tereis bem constituidos os vosso Magistrados, se bem instituidos tiverdes os vosso filhos —

A educação, que tanto pode nas plantas insensatas, e nas bestas irrationaes, porque não poderá muito mais em espíritos intelligentes, e livres? Toda vez que contesipro hum bem arranjado jardim de flores, e hum bem coordenado horto de plantas, quando olho para hum poldro docil á mão do cavalleiro, ou esento a doce cantilena d'hum canarinho instruido por huma flauta, não faço mais, do que observar os effeitos ordinarios da educação material. Mas que espantosos effeitos se não admirão no nosso seculo relativamente á educação politica? Vemos huma Nação barbara, e quasi selvagem trocar as suas caçadas em Academias de Geometria, as suas choupanas em palacios de luxos, os seus pantanos em arsenaes de nautica, tentar mares, e ventos desconhecidos, favorecer Artes, e Artifices, acolher em

sen seio riquezas, e prazeres, ser avisada no concelho, prudente nas armas, e guerrear, e vencer depois de haver entre os proprios desbarates aprendido a vencer aos seus mesmos vencedores.

He mui forte sem duvida, e no mesmo tempo glorioissima a auctoridade da educação sobre os homens; e d'aqui he, que nos animos de tantos se levanta huma destemperada cobiça de serem legisladores; d'aqui he que em todos os paizes pululao methodos, e reformas não menos no commerce que nos letras, havendo tantos, que anhelem ser directores não só das rendas do paiz, como das ideias privadas, e pensamentos occultos os litteratos; e he de notar, que hoje os methodos de estudar são os mais expostos à novidade, e à variedade. Mas a este respeito disse o profundo Kant, que não conhecia outro bom metodo de estudos para hum es'ado, senão escolher bons Mestres, e deixalos ensinar a seu modo. Todavia eu agouro prosperidades, e gloria a tantos, e tão varios codigos litterarios, que se deeretão em varios paizes; e em quanto venero homens preclaros, e summos, que com a velha; e rancosa vagareza chegarão a dilatada, e altissima doutrina, estarei sempre disposto a congratular-me com os nossos afortunados jovens, que em tão curto espaço de vida, e alguns até ainda imberbes, tem-se tornado tão rapidos conquistadores de todo o saber.

Seja o que for, concedo, que a boa educação serve maravilhosamente para infundir a probidade logo desd'os tenros annos: mas o que me parece he, que se não attende bastanemente a este ponto;

e que de facto não se ensina bastante probidade aos moços : e assim o pensava o grande Pascal , quando dizia em seus Pensamentos . « O que menos se ensina , que qualquer outr'a disciplana , e officio , he a sciencia de ser homem de bem , a qual tem alias não pequena extensão Todos se jactão de saber mais aquillo , que menos esperão conseguir , que he a honestidade » Educação para fazer hum homem de bem he aquella do camponez singelo , franco , e sofredor , que com o exemplo ensina aos filhinhos o trabalho das labouras , e o penso dos animaes agrarios , deixando lhes em legado , e he rança o amor á vida laboriosa , desse pão honrado em summa , que não leva á boca o pão sem que primeiro rogue ao Ceo , abençõe a sua pobre meza .

Educação capaz de fazer homens de bem he a que algumas vezes dá hum morigerado artista , que previne o sol com o trabalho , e o trabalho com a assistencia ao Sancto Sacrificio da Missa ; que exhorta os filhos a toda diligencia não só por ganho , senão por dever : que no desenfado das Festas mixtura o parco divertimento com o devoto mais longo exercicio da Religião , sempre afastado além disto do ocio das praças , e da corrupção das tavernas . Educação apta para formar homens de bem he a que a seus filhinhos dá o honrado mercador , fazendo os sabedores da lealdade de sens ga nhos : que não vexa com avaras subtilezas aos agricultores ; que não he menos solicto do credito das suas mercadorias , que das suas balanças ; que ensancha a esmola á proporção que se lhe ensancha a riqueza ; que se acerta mudar de estado , não muda o coração , e continua a reverenciar os seus maiores ; que procura no proprio tractamento antes o com modo , que o fausto , e sempre convida a familia a render graças com humilde adoração ao Benfeitor Soberano .

Mas taes generos de educação são proprios do vulgacho , em que só entra o Parócho , e o Cathecismo , e não merecem por isso os aplausos dos especuladores do mundo . Passa por cousa sabida , que as ideias de Religião podem muito

sobre as pessoas grosseiras , e gente do povo . Quando porém certos sujeitos dizem , que a educação torna os homens honestos , fallão d'alguma cousa mais elevada , e tem especialmente em vista as condições mais gradas , e elevadas , as quaes há mister serem governadas com a Filozofia . Entremos pois nos palacios , ou antes nos quartos internos dos nobres para ver , se a educação , que hoje se lhes dá he apta para os tornar homens de bem . Hum livro há atribuido a Quintiliano , em o qual apparecem sobre a educação , que se dava no seu tempo aos nobres , queixas amargas sim , porém justas . Não produzirei só sentenças , imitando a certos declamadores , que querendo invectivar contra as desordens do seu seculo , como novas , e nunca vistas , citão o testemunho dos Padres do quarto , e quinto seculo . O meu argumento será unicamente este : que conhecendo-se por huma parte , que o auctor desse livro vivera em huma idade corrompida , e vendo se por outra , que muito semelhante a aquella he a educação prezente , deduzirei , que não he tão facil esperar , que se eduquem entre nós homens puros , e honestos , assim como taes não se educavão então . « Outr' ora ( diz o citado livro ) o menino era amamentado não no cubículo d'hum'ama alugada , mas no seio de sua mãe , que nisto punha a sua maior gloria . Logo que o menino estava grandezinho , chamavão em seu socorro huma parenta já idosa , e de bons costumes , diante da qual nenhum dito mal soante se podia pronunciar , nem má ação praticar ; porque essa aia com o seu pudor , e severidade até os proprios brincos do menino sabia moderar . Assim Cornelia educou os Gracos , Aurelia a Cesar , Azia a Augusto . Em a nossa idade porém (continua o auctor) abandona se o pequeno a huma amiga grega , a quem se agregão hum , ou dous servos , muitas vezes vilissimos , sempre burlescos , e bufões , e que se não ageitão a nenhuma cousa seria . Das suas fabulas , de seus erros , e prejuizos enchem se os vazios animos dos rapazes . Na casa toda não há quem tome o cuidado

de examinar o que se diz , e o que se faz relativamente aos filhos , pelo que pouco e pouco nestes como que s'innocula a impudencia , e o despejo. De certo que os vicios particulares desta nossa Roma parecem me concebidos no utero materno , isto he ; o amor dos histriones , dos gladiadores , das carretas , do theatro , e do circo , de sorte que a alma toda occupada nestas bagatellas , já não deixa lugar para as bellas Artes . De que outras cousas se falla em casa ? De que outras ouvimos fallar aos jovens nas assembleas , e academias ? Os mesmos mestres publicos entretem-se de taes futilidades com os seus alumnos ; porque cui lão em augmentar o numero dos estudantes não com a exactidão da disciplina , nem com a experiençia dos talentos , sim com as caricias , com as zumbaias , e adulações .»

Volvemos agora os olhos em torno de nós ; a fim de que ninguem se queixe de que finjo inimigos aerios pelo gostinho de os debellar , não recorrerei a sonhos , nem fantasias . Examinemos o geral , e vejamos o sistema ordinario , em vigor do qual se pretende educar meninos , que saião homens de bem . Em que desamparo se não deixão quer meninos , quer meninas em muitas casas de gente do grande tom ! Os passa tempos nocturnos , o sonno diurno , e a distração de todas as horas não lhe permite podelos ter debaixo das vistas . As portas de taes casas não se fechão ordinariamente , senão quando a aurora abre as do dia , e então o leito sucede á compagnia , ao baile , e ao theatro . Os filhos entre tanto avezados a perder o sonno da noite derramão se pelos corredores , e pateos a conversar com lacaios , com criadas , &c. ; e deixo ao criterio das pessoas sensatas o ajuizar , que males podem d'aqui originar se á mocidade .

Passados os teuros annos , logo que ao menino assomão os primeiros alvores da rasão , cuida se em lhe dar mestre . Se ja-me licito a este proposito citar por inteiro a passagem de Bergier no seu Exame do materialismo , ou refutação do celebre *sistema da natureza* , tomo 2.º Cap. 8.º « Houve ham tempo (diz elle )

e não mui apartado do presente , em que entre nós se professava as virtudes sociaes , a probidade , a chaneza , a honra , o zelo patriotico , a bravura , a fidelidade , a amizade , a generosidade , o uso rasoavel das riquezas , a moderação nos prazeres , e a humanidade para com os miseraveis : tempo , em que o Francez soberbo , por assim dizer , de suas vantagens , andava com seguridade dando o espectaculo dos seus costumes , e do seu caracter ás Nações estrangeiras , ou os mesmos estrangeiros vinham á nossa terra , se não para aprender a virtude , ao menos para aprender os meios de a fazer amavel . Então a educação dos jovens mais grados , e abastados era confiada quasi que exclusivamente a Ecclesiasticos ; e estes forão os corruptorrs da mocidade , forão os que com as suas mortiferas lições formarão quasi todos os grandes homens , que honraram a nação . Dalguns annos a esta parte há se reconhecido o abuso desta educação religiosa , e sacerdotal , e aos antigos substituirão-se mestres , pedagogos , e aios cheios de elegancia , de bellas maneiras , e tintos d'hem leve verauz filosofico , e que tem ensinado aos seus educandos huma moral muito superior á do Evangelho . Da então para cá deve de ter cressido infinitamente o numero dos cidadaos zelosos , dos esposos fieis , dos juizes incorruptiveis , dos pais de familia laboriosos , &c &c. A geração prezente deve gloriar-se da sua superioridade a respeito da passada : mas entre tanto de toda a parte se ouvem clamores contra a corrupção da mocidade , e o mundo superabunda de familias desgraçadas , de pais afflictos , e infelizes . Em as diversas escolas , que se hão abierto nas Províncias do Reino , tem se querido introduzir mestres limpos de todo o embaraço da decencia ecclesiastica , e formados na capital sob a moral dos incredulos ; e foi preciso despedir taes homens admiraveis , cujos exemplos não erão menos perniciosos , que as lições » O auctor da Historia importante dos Jesuitas acrescenta , que pela mor parte os Colegios dirigidos por leigos estão desertos , ou desarranjados .

A respeito de Colegios que criterio se não faz preciso! Hum Colegio bem entendido he huma machina estudada, composta, e perigosamente sujeita a mil transtornos, tal e qual hum finissimo rego de repetição. Entre tanto alguns, que abrem colégio tem-no antes por hum moinho de vento, que deve andar bem toda vez que he protegido d'aura propicia d'algum'alta proteção. A materia parece me importante; e por isso prosseguiremos nella em o N.º subsequente.

#### VARIEDADE.

*Influencias do caracter sobre os olhos das mulheres.*

He indubitavel, que de todas as partes, que constituem a fisionomia, nenhuma he tão importante, como os olhos, onde de ordinario se pintão as paixões, os hábitos, e os temperamentos.

Desd'a mais remota antiguidade, e longos séculos antes de Lavater varios filósofos conhecêram esta verdade, e assas de observações fizeram a respeito dos olhos. E de certo qnem há hi tão simplicio, e basbaque, que pelos olhos não conheça logo dous namorados, com quanto estes imaginem, que todos estão cegos a seu respeito? Quem há, que pelo esvaecido dos mesmos olhos (que tomão então huma cor tirante a cooco podre) não esteja percebendo o fogo amoroso, que lavra em seus corações? Quem no sentelhar dos olhos não conhece a pessoa dominada da ira? Quem sendo hum pouco observador, não descobre o avarento em seu olhar d'esquelha, e assim por modo de porco? Quem pelos olhos cobertos d'humam nevoa desmaiada, e triste não distingue o homem, que se entrega habitualmente à embriaguez, &c?

Assim que pelos olhos, mais do que por nenhuma outra parte do semblante, he, que melhor se podem conjecturar as paixões dominantes, principalmente pessoas do bello sexo, em quem com efeito os olhos exercem grande influencia: e poderio. Humas há, que os tem languidos, e amortecidos, e estas pertencem à classe das sentimentaes, ou tambem das sônsas, e relhaquinhas de

fabrica coberta. Outras tem-nos pequinhos, vivos e bolicosos, e taes olhos caracterizam as coquetas, ou a essas meninas, que de tudo zombão, até que alguma vez vem a cahir na mais grosseira das esparrelas. As de olhos grandes, e salientes de ordinario são mais lhanhas, que as outras; mas são muito caroaveis da preguiça.

D. Clarinha tem olhos de rola, e parece, que por isso he terna, amorosa, e hum tanto enclinada á melancolia; a ponto de ás vezes degenerar para chorona, mormente se lhe fallão em casamento (com pessoa, já se sabe, que não seja do seu agrado.) D. Chiquita tem olhinhos de passarinho; e he timida, acaanhada, e talvez volvel, como as aves. D. Maroquinha tem olhos de cobrinha, e em consequencia he astuta, refolhada, e mui propensa á malicia. D. Belinha tem os olhos perspicazes, como os do macaco, e a sua paixão dominante he o ciúme. D. Ritinha tem olhos de galinha; e he pacifica sim, mas simplória, e aparvalhada. D. Leopoldina finalmente tem olhos de ovelhinha; e he mansa, silenciosa, e sofredora, e só se lhe consegue a balda de viver morrendo por casar, e por isso sempre queixosa, e aduentada.

A vista deste quadro facil he poder fazer b'a escolha ou p oavelmente menos má quel es, que se quizerem prender em os estitíssimes laços do hymeneo. O Pretendente de qualquer senhora não deve limitar-se a cravar lhes os olhos em cima, e pôr-se só em exaltação do seu ídolo. antes reflectir huma, e muitas vezes em a qualidade p incipalmente das lhes da sua mada. par d'ali fumar e injeccoras mais, ou menos provaveis á cerca do seu carácter, e paixão do inante, devintind, que a respeito desta há huma, que he a do sexo, e outra, que he individual. A pimeia não he mister indagar; pois nã há q em ignore, que a paixão d'minante da mulher he casar, e governar o homem, se não por meios diretos, ao menos pelas indiretos e ás vezes mais poderosos. como sejam, as graças, as enguices, e as caricias. obre a segunda he, que aparecem as diferenças: e por isso cumpre que o nivo atendamuito para a natureza d'sos olhos das suas noivas.

# O CARAPUCERO.

*Periodico Moral, e só' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 17 de Agosto.

(NUMERO 40.

## A boa educação.

**E**DUCAI honestamente os meninos (gritão os professores da honestidade natural) e tereis sem duvida homens honestos. Tem em verdade esses senhores muita razão em querer, que se eduquem honestamente os meninos; e eu cá do meu cantinho os exorto a clamar. — Me tade do genero humano educa a outra, e o mundo inteiro he aquillo, que o faz ser a educação. Attentai para os meninos, que crescem, os quaes mesmo calados os admoestante, que lhes cedaes o lugar para elles ocuparem, e a patria para administrarem; advertindo, que d'aqui a poucos annos tereis bem constituidos os vosso Magistrados, se bem instituidos tiverdes os vosso filhos —

A educação, que tanto pode nas planas insensatas, e nas bestas irrationaes, porque não poderá muito mais em espíritos intelligentes, e livres? Toda vez que contemplo hum bem arranjado jardim de flores, e hum bem coordenado horto de plantas, quando olho para hum poldro docil á mão do cavalleiro, ou escuto a doce cantilena d'hum canarinho instruido por huma flauta, não faço mais, do que observar os effeitos ordinarios da educação material. Mas que espantosos effeitos se não admirão no nosso seculo relativamente á educação politica? Vemos huma Nação barbara, e quasi selvagem trocar as suas caçadas em Academias de Geometria, as suas choupanas em palacios de luxos, os seus pantanais em arsenaes de nautica, tentar mares, e ventos desconhecidos, favorecer Artes, e Artifícies, accolher em

seu seio riquezas, e prazeres, ser avisada no concelho, prudente nas armas, e guerrear, e vencer depois de haver entre os proprios desbarates aprendido a vencer aos seus mesmos vencedores.

He mui forte sem duvida, e ao mesmo tempo gloriosissima a auctoridade da educação sobre os homens; e d'aqui he, que nos animos de tantos se levanta huma destemperada cobiça de serem legisladores; d'aqui he que em todos os paizes pululão methodos, e reformas não menos no commerce que nos letras, havendo tantos, que anhelem ser directores não só das reudas do paiz, como das ideias privadas, e pensamentos occultos os litteratos; e he de notar, que hoje os methodos de estudar são os mais expostos á novidade, e à variedade. Mas a este respeito disse o profundo Kant, que não conhecia outro bom metodo de estudos para hum estado, senão escolher bons Mestres, e deixalos ensinar a seu modo. Todavia eu agouro prosperidades, e gloria a tantos, e tão varios codigos litterarios, que se decretão em varios paizes; e em quanto venero homens preclaros, e summos, que com a velha; e rançosa vagareza chegarão a dilatada, e altissima doutrina, estarei sempre disposto a congratular-me com os nossos afortunados jovens, que em tão curto espaço de vida, e alguns ate ainda imberbes, tem-se tornado tão rápidos conquistadores de todo o saber.

Seja o que for, concedo, que a boa educação serve maravilhosamente para infundir a probidade logo desd'os tenros annos: mas o que me parece he, que se não attende bastamemente a este ponto:

e que de facto não se ensina bastante probidade aos moços : e assim o pensava o grande Pascal , quando dizia em seus Pensamentos. " O que menos se ensina , que qualquer outr'a disciplana , e offição , he a sciencia de ser homem de bem , a qual tem alias não pequena extensão . Todos se jaetão de saber mais aquillo , que menos esperão conseguir , que he a honestidade " Educação para fazer hum homem de bem he aquella do camponez singelo , franco , e sofredor , que com o exemplo ensina aos filhinhos o trabalho das labouras , e o penso dos animaes agrarios , deixando lhes em legado , e herança o amor á vida laboriosa , desse pão honrado em summa , que não leva á boca o pão , sem que primeiro rogue ao Ceo , abencoe a sua pobre meza .

Educação capaz de fazer homens de bem he a que algumas vezes dá hum morigerado artista , que previne o sol com o trabalho , e o trabalho com a assistencia ao Sancto Sacrificio da Missa ; que exhorta os filhos a toda diligencia não só por ganho , senão por dever ; que no desenfado das Festas mixtura o parco divertimento com o devoto mais longo exercicio da Religião , sempre afastado além disto do ocio das praças , e da corrupção das tavernas . Educação apta para formar homens de bem he a que a seus filhinhos dá o honrado mercador , fazendo os sabedores da lealdade de seus amigos ; que não vexa com avaras subtilezas aos agricultores ; que não he menos solicto do credito das suas mercadorias , que das suas balanças ; que ensanha a esmola á proporção que se lhe ensanha a riqueza ; que se acerta mudar de estadio , não muda o coração , e continua a reverenciar os seus maiores ; que procura no proprio tractamento antes o comodo , que o fausto , e sempre convida a familia a render graças com humilde adoração ao Bemfeitor Soberano .

Mas taes generos de educação são proprios do vulgacho , em que só entra o Parochio , e o Cathecismo , e não merecem por isso os aplauzos dos especuladores do mundo . Passa por cousa sabida , que as ideias de Relilião podem muito

sobre as pessoas grosseiras , e gente do povo . Quando porém certos sujeitos dizem , que a educação torna os homens honestos , fallão d'alguma cousa mais elevada , e tem especialmente em vista as condições mais gradas , e elevadas , as quaes há mister serem governadas com a Filezofia . Entremos pois nos palacios , ou antes nos quartos internos dos nobres para ver , se a educação , que hoje se lhes dá he apta para os tornar homens de bem . Hum livro há atribuido a Quintiliano , em o qual apparecem sobre a educação , que se dava no seu tempo aos nobres , queixas amargas sim , porém justas . Não produzirei só sentenças , imitando a certos declamadores , que querendo invectivar contra as desordens do seu seculo , como novas , e nunca vistas , citão o testemunho dos Padres do quarto , e quinto seculo . O meu argumento será unicamente este : que conhecendosse por huma parte , que o auctor desse livro vivera em huma idade corrupta , e vendo se por outra , que muito semelhante a aquella he a educação prezente , deduzirei , que não he tão facil esperar , que se eduquem entre nos homens puros , e honestos , assim como taes não se educavão então . " Outra ora ( diz o citado livro ) o menino era amamentado não no cubiculo d'hum'ama alugada , mas no seio de sua mãe , que nisto punha a sua maior gloria . Logo que o menino estava grandezinho , chamavão em seu socorro huma parenta já idosa , e de bons costumes , diante da qual nenhum dito mal soante se podia pronunciar , nem má accão praticar ; porque essa aia com o seu pudor , e severidade até os proprios brincos do menino sabia moderar . Assim Cornelia educou os Gracos , Aurelia a Cesar , Azia a Augusto . Em a nossa idade porém (continua o auctor) abandona se o pequeno a huma ama grega , a quem se agregão hum , ou dous servos , muitas vezes vilissimos , sempre burlescos , e bufões , e que se não ageitão a nenhuma cousa seria . Das suas fabulas , de seus erros , e prejuizos enchem se os vazios animos dos rapazes . Na casa toda não há quem tome o cuidado

de examinar o que se diz, e o que se faz relativamente aos filhos, pelo que pouco e pouco nestes como que s'innocula a impudencia, e o despejo. De certo que os vicios particulares desta nossa Roma parecem me concebidos no utero materno, isto he; o amor dos histriones, dos gladiadores, das carretas, do theatro, e do circo, de sorte que a alma toda occupada nestas bagatellas, já não deixa lugar para as bellas Artes. De que outras cousas se falla em casa? De que outras ouvimos falar aos jovens nas assembleas, e academias? Os mesmos mestres publicos entretem se de taes futilidades com os sens' alumnos; porque cui tão em augmentar o numero dos estudantes não com a exactidão da disciplina, nem com a experiência dos talentos, sim com as caricias, com as zumbaias, e adulações.»

Volvamos agora os olhos em torno de nós; e a fim de que ninguem se queixe de que finjo inimigos arios pelo gostinho de os debellar, não recorrerei a sonhos, nem fantasias. Examinemos o geral, e vejamos o sistema ordinario, em vigor do qual se pretende educar meninos, que saião homens de bem. Em que desamparo se não deixão quer meninos, quer meninas em muitas casas de gente do grande tom! Os passa tempos nocturnos, o sono diurno, e a distração de todas as horas não lhe permite podelos ter debaixo das vistas. As portas de taes casas não se fechão ordinariamente, senão quando a aurora abre as do dia, e então o leito succede à compaixia, ao baile, e ao theatro. Os filhos entre tanto avezados a perder o sono da noite derramão-se pelos corredores, e pateos a conversar com lacaios, com criadas, &c.; e deixão ao criterio das pessoas sensatas o ajuizar, que males podem d'aqui originar se á mocidade.

Passados os tenros annos, logo que ao menino assomão os primeiros alvores da razão, cuida se em lhe dar mestre. Se ja me licito a este proposito citar por inteiro a passagem de Bergier no seu Exame do materialismo, ou refutação do celebre *systema da natureza*, tomo 2.º Cap. 8.º « Houve hum tempo (diz elle)

e não mui apartado do prezente, em que entre nós se professavão as virtudes sociaes, a probidade, a chaneza, a honra, o zelo patriotico, a bravura, a fidelidade, a amisade, a generosidade, o uso rasoavel das riquezas, a moderação nos prazeres, e a humanidade para com os miseraveis: tempo, em que o Francez soberbo, por assim dizer, de suas vantagens, andava com seguridade dando o espectaculo dos seus costumes, e do seu caracter ás Nações estrangeiras, ou os mesmos estrangeiros vinham á nossa terra, se não para aprender a virtude, ao menos para aprender os meios de a fazer amavel. Então a educação dos jovens mais grados, e abastados era confiada quasi que exclusivamente a Ecclesiasticos; e estes forão os corruptores da mocidade, forão os que com as suas mortíferas lições formarão quasi todos os grandes homens, que honraráo a nação. Dalguns annos a esta parte há se reconhecido o abuso desta educação religiosa, e sacerdotal, e aos antigos substituirão-se mestres, pedagogos, e aios cheios de elegancia, de bellas maneiras, e tintos d'hum leve veruiz filosofico, e que tem ensinado aos seus educandos huma moral muito superior á do Evangelho. Da então para cá deve de ter cressido infinitamente o numero dos cidadãos zelosos, dos esposos fícis, dos juizes incorruptíveis, dos pais de família laboriosos, &c &c. A geração prezente deve vanegiar-se da sua superioridade a respeito da passada: mas entre tanto de toda a parte se ouvem clamores contra a corrupção da mocidade, e o mundo superabunda de familias desgraçadas, de pais afflictos, e infelizes. Em as diversas escolas, que se hão aberto nas Províncias do Reino, tem se querido introduzir mestres limpos de todo o embarazo da decencia ecclesiastica, e formados na capital sob a moral dos incredulos; e foi preciso despedir taes homens admiraveis, cujos exemplos não erão menos perniciosos, que as lições.» O auctor da Historia importante dos Jesuitas acrecenta, que pela mór parte os Colegios dirigidos por leigos estão desertos, ou desarranjados.

A respeito de Colegios que criterio se não faz preciso! Hum Colegio bem entendido he huma machina estudada, composta, e perigosamente sujeita a mil transtornos, tal e qual hum finissimo regalo de repetição. Entre tanto alguns, que abrem collegio tem-no antes por hum moço de vento, que deve andar bem toda vez que he protegido d'aura propicia d'algum'alta protecção. A materia parece me importante; e por isso proseguiremos nella em o N.º subsequente.

#### VARIÉDADE.

*Influencia do caracter sobre os olhos das mulheres.*

He indubitable, que de todas as partes, que constituem a fisionomia, nenhuma he tão importante, como os olhos, onde de ordinario se pintão as paixões, os hábitos, e os temperamentos.

Desd'a mais remota antiguidade, e longos séculos antes de Lavater varios filósofos conhecêrão esta verdade, e assas de observações fizerão a respeito dos olhos. E de certo qnem há hi tão simplicio, e basbaque, que pelos olhos não conheça logo dous namorados, com quanto estes imaginem, que todos estão cegos a seu respeito? Quem há, que pelo esvaecido dos mesmos olhos (que tomão então huma cor tirante a coco podre) não esteja percebendo o fogo amoroso, que lavra em seus corações? Quem no sentelhar dos olhos não conhece a pessoa dominada da ira? Quem sendo hum pouco observador, não descobre o avarento em seu olhar d'esguilha, e assim por modo de porco? Quem pelos olhos cobertos d'huma nevoa desmaiada, e triste não distingue o homem, que se entrega habitualmente à embriaguez, &c.?

Assim que pelos olhos, mais do que por nenhuma outra parte do semblante, he, que melhor se podem conjecturar as paixões dominantes principalmente pessoas do bello sexo, em quem com efeito os olhos exercem grande influencia, e poderio. Humas há, que os tem languidos, e amortecidos, e estas pertencem à classe das sentimentaes, ou tambem das sonsas, e relhaquinhas de

fabrica coberta. Outras tem-nos pequinhos, vivos e bálicosos, e taes olhos caracterizão as coquetas, ou a essas meninas, que de tudo zombão, até que alguma vez vem a cahir na mais grosseira das esparrelas. As de olhos grandes, e salientes de ordinario são mais lhanhas, que as outras; mas são muito caroaveis da preguiça.

D. Clarinha tem olhos de rola, e parece, que por isso he terna, amorosa, e hum tanto enclinada á melancolia; a ponto de ás vezes degenerar para chorona, mormente se lhe fallão em casamento (com pessoa, já se sabe, que não seja do seu agrado.) D. Chiquita tem olhos de passarinho; e he timida, acaanhada, e talvez volvel, como as aves. D. Maroquinha tem olhos de cobrinha, e em consequencia he astuta, refolhada, e mui propensa á malicia. D. Belinha tem os olhos perspicazes, como os do macaco, e a sua paixão dominante he o ciome. D. Ritinha tem olhos de galinha; e he pacifica sim, mas simplória, e aparvalhada. D. Leopoldina finalmente tem olhos de ovelhinha; e he mansa, silenciosa, e sofredora, e só se lhe conhece a balda de viver morrendo por casar, e por isso sempre queixosa, e adocentada.

A vista deste quadro facil he poder fazer boa escolha, ou p' o'avelmente menos má aquelles, que se quizerem prender em os extreitíssimos laços do hymeneo. O Pretendente de qualquer senhora não deve limitar-se a cravar lhe os olhos em cima, e pôr-se só em evita adoração do seu ídolo. antes reflectir huma, e muitas vezes em a qualidade principalmemente dos olhos da sua mada, para d'ahi formar conjecturas mais, cu menos provaveis á cerca do seu carácter, e paixão dominante, advertindo, que a respeito desta há huma, que he a do sexo, e outra, que he individual. A primeira não he mi ter indagar; pois não há qnem ignore, que a paixão dominante da mulher he casar, e governar o homem, se não por meios directos, ao menos pelos indirectos e ás vezes mais poderosos como sejam, as graças, as denguices, e as caricias. Sobre a segunda he, que aparecem as diferenças; e por isso cumpre que o n'ivo atenda muito para a natureza d'seihos da sua noiva.